

MARIANA, CATARINA E A DOENÇA DAS VACAS LOUCAS

A história destas duas mulheres que vivem em mundos diferentes, passa pelo INATEL e por uma estranha doença chamada BSE. São ambas associadas da nossa Instituição e ambas gostam de carne de vaca.

■ Pedro Soares

Mariana rima com vegetariana mas ela pela-se por um bom naco de carne. Na realidade, Mariana é uma velha companheira do Inatel, vive na Serra Algarvia e come à boa Portuguesa, ou seja, é meio vegetariana... no entender dos "estranjas". Para Mariana, a carne de vaca entrou no seu cardápio muito tarde. A serra Algarvia não é propriamente um prado verdejante. A carne nunca foi abundante e muito menos a carne de vaca, logo a mais cara e inacessível. Lá em casa sempre existiu uma boa chouriça, às vezes presunto. Em dias de festa comia-se, come-se, o porco. Às vezes vem a galinha e também uma lebre, quando o Ti Marcelino acerta, isto em dias de muita sorte, que os 70 anos já não perdoam a vista. Nas festas come-se o Cozido de grão com carneiro ou então o Xerém com torresmos. Como petisco, às vezes, aparecem os charros alimados. No dia-a-dia, trinca-se um figo seco com uma amêndoa, come-se pão do bom, fruta fresca, faz-se um arjmolho, uma sopa de feijão com beldroegas... Mariana não diz não a um bom bife. Mas são tão caros e parecem cada vez mais duros... Pergunto-lhe se tem medo da BSE. Ela devolve-me a pergunta. O que é isso? Falo-lhe da doença das vacas loucas. Do possível contágio aos humanos. Ela ouve-me como se eu lhe tivesse a contar uma história

fantástica. Ri-se... afinal já tinha ouvido falar de qualquer coisa parecida. Não está preocupada. As suas mil receitas mediterrânicas, herdadas da mãe e das tias mais velhas, não incluem um só prato de carne de vaca. Acha que no último ano, nem uma vez tocou na dita. Quem me dera menino, quem me dera... responde-me. Eu não vos tinha dito que ela era meio vegetariana?

CATARINA rima com acertadinha. É advogada de sucesso no centro da cidade. Apesar da correria diária, dos dois filhos, do marido, da competição e do stress no escritório, cuida do corpo e zela pela sua saúde. Faz ginástica quase diariamente. Evita a fast-food e os bolos. Come muitos cereais integrais por causa da fibra e do funcionamento perfeito do intestino. Desde que se começou a falar da BSE, informou-se e deixou de comer carne de vaca. Logo ela, que se pela por um bom naco de carne de vaca nacional. Passou a comprar carne de vaca brasileira. Só come carne de vaca num Rodízio dos primos que vieram do Brasil. Compra apenas carne de vaca Francesa, pois aí a BSE ainda não chegou. Acha que os veterinários Portugueses são uns corruptos e que os Ministros da Agricultura, todos eles, não têm feito o suficiente. Se não, a União Europeia não nos tinha fechada as fronteiras não é? Catarina anda preocupada com estas notícias alarmantes que andam por aí. Está tudo

contaminado, desde o frango ao peixe, adivinha com o dedo espetado. Já não se pode comer um hambúrguer nem comprar uma Lasanha congelada. Muito menos um bife com molho especial. O que é que se pode comer? Os fins de semana perderam a piada. Aquelas idas ao Porto para comer uma boas tripas foram adiadas para sempre. Os miúdos andam insatisfeitos. Logo eles que não gostam de coelho nem de peru. Também não gostam de peixe, de sopa, de legumes, e muito menos de fruta. Passam o dia a iogurtes e bolachas. Não lhes posso dar um bom bife com puré que comiam quase diariamente. O que vamos fazer Catarina?

PARA OS QUE NÃO SABEM, em 1981/82, no Reino Unido, deu-se uma alteração profunda no processo tecnológico do fabrico de farinhas de carnes e ossos destinadas ao consumo animal. Suspendeu-se a extracção com solventes orgânicos das gorduras e o reprocessamento térmico. Os ecologistas aplaudiram. Só que com o novo método de fabrico, recorrendo a temperaturas mais baixas e à redução dos compostos químicos, as carcaças de gado ovino e caprino utilizadas, contaminadas com uma doença antiga chamada "Scrapie" contaminaram as rações destinadas ao gado bovino. Assim a doença passou das cabras para as vacas. Em 1986, patologistas do Central Veterinary Laboratory em Weybridge, Inglaterra, confirmaram



a existência de uma doença do foro neurológico, progressiva, fatal que atingia bovinos adultos. Só que as rações nessa altura já circulavam por toda a Europa contaminando quem as consumisse. As rações com farinhas provenientes de restos animais foram entretanto proibidas em Inglaterra, mas continuaram a ser exportadas e a circular por toda a Europa até muito recentemente. Estas farinhas tiveram um tremendo sucesso devido aos elevados teores de proteína bruta. Eram relativamente baratas quando comparadas com as rações do mesmo tipo prove-

nientes do peixe ou soja. Permitiam o crescimento rápido das vacas. Com uma agricultura em crise, foram muitos os que se dedicaram à pecuária e compraram estas rações. Entre 1985 e 1990 foram vendidas 71 706 toneladas desta farinha. Portugal importou estas farinhas como os restantes países Europeus. A França comprou neste período 48,7 % desta produção. A Alemanha, a Itália e a Espanha também compraram estas farinhas. Entretanto o número de bovinos contaminados com a doença aumentou muito no Reino Unido. Desde 1986, o Reino Unido já detec-

tou mais de 100 000 casos e exportou para a União Europeia até ao embargo, 33 424 bovinos. Destes, 32 % vieram para Portugal, os outros foram para os restantes países da União.

O resto já se sabe. Em Portugal, as farinhas contaminadas e os animais importados de Inglaterra trataram de espalhar a doença no nosso país, onde desde então já registaram mais de 500 casos da doença. Com o Reino Unido e a Irlanda à frente somos o 3º país com mais casos detectados na Europa. Em Portugal, tal como no Reino Unido, cedo a doença começou a manifestar-se nos animais, mas hoje, devido às medidas impostas parece estar a regredir. Para isso muito contribuiu a decisão da União Europeia ao aumentar o controlo sanitário e impedir a exportação das nossas vacas. A doença parece estar controlada no nosso pequeno país devido à mão pesada da burocracia Europeia e ao cuidado dos nossos governantes. Mas o que dizer dos gigantes Alemanha, Espanha, Holanda, Itália ou França. Estes países, que boicotaram a carne Portuguesa, compraram vacas e rações em quantidades elevadíssimas ao Reino Unido ao longo dos últimos anos. Estes países possuem um número de explorações infinitamente superior a Portugal. Estes países, todos eles, tinham detectado até ao início de 2001 menos casos em conjunto do que Portugal. Nestes países praticamente não se registaram casos de BSE. Estamos certamente perante um milagre da política moderna que nem Mariana nem Catarina conseguirão algum dia explicar. ■